

# EDITORIAL

Este número da revista *Paisagem e Ambiente* inicia uma série especial, de três edições, correspondentes aos números 22, 23 e 24, com todos os artigos apresentados e expostos durante o VIII ENEPEA – Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura no Brasil, realizado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP, de 6 a 10 de setembro de 2006.

Trazer estes artigos para a revista foi uma decisão da Comissão Editorial, que deste modo pretende aumentar a veiculação do material apresentado no evento, resultado do trabalho de dezenas de pesquisadores durante anos, todos de alta qualidade e tratando de assuntos de extrema relevância para a compreensão do paisagismo brasileiro e que naturalmente estaria destinado a encerrar-se na publicação dos anais convencionais do evento e nem sempre com ampla divulgação.

O VIII ENEPEA, congregando, entre professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação de todo o país, 209 pessoas nas instalações da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP).

Como resultado deste se conseguiu estabelecer o “Estado da Arte” do ensino e da pesquisa em paisagismo no país, tanto em função da apresentação de trabalhos como em função das mesas-redondas, conferências e apresentações de trabalho individual e exposição de pôsteres.

Tivemos como resultados gerais:

1. O entendimento que o ensino de Paisagismo, em um dos três eixos (Teoria, História e Projeto), nas escolas de arquitetura e urbanismo no Brasil, é um fato o qual, apesar de obrigatório, está longe de estar consolidado, pois ainda que as diretrizes curriculares do Ministério da Educação e Cultura (MEC) indiquem esta obrigatoriedade, na realidade a implementação de tais especificações não está sendo feita na maioria das quase 200 escolas do país, em virtude dos seguintes fatos:
  - a) há falta de corpo docente preparado para tal;
  - b) há ausência de condições políticas dentro de muitos cursos para a existência de disciplinas individuais específicas, sendo o assunto tratado dentro das chamadas *integrações* ou *disciplinas conjuntas de arquitetura, urbanismo e paisagismo*, ou seja, o Paisagismo, quando existe, formaliza-se como um assunto complementar às outras duas áreas de conhecimento;
  - c) os docentes existentes têm dificuldades em criar disciplinas de Paisagismo, pois necessitam, além de atender às demandas do MEC, dar aos futuros arquitetos e urbanistas fundamentos mínimos de Paisagismo, os quais habilitem os futuros profissionais para trabalharem de uma maneira ética e responsável sobre as questões paisagísticas nacionais, pelo menos no que diz respeito ao escopo das atividades do arquiteto e urbanista.
2. A constatação da evolução expressiva do ensino em algumas escolas, todas vinculadas a instituições de porte, tais como a USP, UFSC e UFPe, as quais se tornaram centros de referência para as demais escolas.
3. A introdução de novos conteúdos nessas e em outras escolas – como o Planejamento da Paisagem; de novos procedimentos de ensino e o início de trabalhos com a comunidade por parte de professores e alunos das disciplinas específicas de Paisagismo.
4. A gradual mudança de objeto das disciplinas de Paisagismo, que se desloca dos jardins e áreas verdes genéricas para o espaço livre, elemento estrutural na organização da paisagem urbana e na paisagem em geral – no caso, os espaços livres de urbanização e de edificação.

Este redirecionamento torna mais consistente e estrutural o papel da disciplina Paisagismo não somente dentro das escolas de arquitetura, mas também para a sociedade em geral.

5. A revelação do avanço e da consolidação da pesquisa em Paisagismo no país, com o aumento das teses e dissertações, das iniciações científicas e o aumento, ainda pequeno, mas expressivo, dos trabalhos de pós-doutorado – mostrados pelo número de trabalhos apresentados no VIII ENEPEA, a maioria derivada de atividades de pesquisa. Além disso, a qualidade das discussões desse evento, em todas as mesas e sessões, foi bem maior que nos demais ENEPEAs, mostrando um amadurecimento dos trabalhos apresentados e, portanto, dos pesquisadores, e um aumento do interesse do público pelo assunto.
6. O início de atividades junto da comunidade por parte de professores e dos alunos, refletidos em diversos trabalhos, ainda que em pequeno número, tendo como objetivo questões ambientais e paisagísticas.
7. A apuração da necessidade de estabelecer-se os conteúdos necessários para o ensino do Paisagismo, tanto nas escolas de arquitetura e urbanismo como em outras escolas, de modo a formar profissionais que tenham condições de enfrentar as questões paisagísticas e ambientais nacionais. No caso, entende-se que já existe um conhecimento acumulado significativo nestes últimos anos, em especial a partir da década de 1990, para tal, advindo especialmente da consolidação da pesquisa na área.
8. A verificação da necessidade de estabelecer-se redes nacionais de pesquisa em Paisagismo, para estimular a troca de informações dos resultados de pesquisa nos diversos pontos do território nacional.

Na plenária final do encontro foram levantadas as preocupações e as questões acima, e decidiu-se que essas serão aprofundadas no próximo evento, a ser realizado na cidade de Curitiba, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), pelo doutor Paulo Chiesa, tendo como referência as palavras “fronteiras, abrangente e instigante” e com objetivos mais específicos: o ensino e seus conteúdos e a pesquisa no país e seus resultados.

Esta edição, a de número 22, traz-nos um primeiro conjunto de 33 trabalhos, organizados em ordem alfabética, por sobrenome de autor, como a que foi seguida no caderno de resumos do evento. Observamos que a revisão gramatical e a qualidade das fotos são de total responsabilidade dos autores, mantendo-se a forma apresentada no evento;

Neste número, como nos dois próximos, não teremos as tradicionais seções da revista, as quais voltarão a fazer parte da publicação a partir do número 25, a ser editada em 2007.

**Dr. Silvio Soares Macedo**

Editor Revista Paisagem e Ambiente

Presidente Comissão Organizadora VIII ENEPEA